

ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO E ABSENTEÍSMO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Recebido em: 26/04/2023

Aceito em: 02/06/2023

DOI: 10.25110/arqsaude.v27i6.2023-011

Gleison Silva Morais¹

Natiele Resende Bedim²

Karen Cristine Rodrigues Alves³

Cláudia Eliza Patrocínio de Oliveira⁴

Oswaldo Costa Moreira⁵

RESUMO: O absenteísmo é caracterizado pelo distanciamento do funcionário ao trabalho, se tratando de um fenômeno complexo e multifatorial. Devido ao número de afastamentos atribuídos em 2018, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre nível de atividade física (NAF), comportamento sedentário (CS) e absenteísmo de professores da educação básica do município de Divinópolis-MG. A amostra foi composta por 84 docentes de ambos os sexos, com idade média de $45,12 \pm 8,88$ anos. Realizou-se a identificação do absenteísmo através de questionário sociodemográfico e para NAF e CS utilizou-se o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) - versão curta. O valor de alfa foi estabelecido em 5%. A análise de relação, dada pelo Qui-Quadrado, demonstrou que o não absenteísmo no ano de 2019 está relacionado com exercer cargo efetivo ($p=0,030$), lecionar no Ensino Fundamental I ($p=0,041$) e ser fisicamente ativo ($p=0,003$). Pode-se observar pela correlação de Spearman que o absenteísmo está correlacionado ao NAF ($\rho=-0,321$; $p=0,003$) e ao cargo exercido ($\rho=0,237$; $p=0,030$). A Regressão de Poisson indicou que docentes com cargo temporário apresentaram 74% menos chances de ocorrência de absenteísmo quando comparados àqueles que exerciam cargo efetivo ($p<0,001$; Exp. $\beta=0,744$; IC=0,655-0,844) e que professores irregularmente ativos demonstraram 123% mais chances de ocorrência de afastamento comparados aos fisicamente ativos ($p=0,004$; Exp. $\beta=1,234$; IC=1,070-1,423). Conclui-se que docentes fisicamente ativos, que atuavam em cargos temporários no Ensino Fundamental I, comparados com professores do Ensino Infantil, possuíam menor probabilidade de absenteísmo, sugerindo que o NAF pode ser preditor do afastamento de professores da rede municipal.

PALAVRAS-CHAVE: Absenteísmo; Professores; Atividade Física; Comportamento Sedentário.

¹ Mestrando em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: gleison.morais@ufv.br

² Mestre em Educação Física. Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: bedimnatiele@gmail.com

³ Mestre em Ciências do Esporte. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

E-mail: kcralves@gmail.com

⁴ PhD em Atividade Física e Ciências do Esporte pelo Instituto de Biomedicina (IBIOMED) pela University of León (Spain). Professora. Universidade Federal de Viçosa (UFV).

E-mail: cpatrocinio@ufv.br

⁵ PhD em Atividade Física e Ciências do Esporte pelo Instituto de Biomedicina (IBIOMED) pela University of León (Spain). Professor. Universidade Federal de Viçosa (UFV).

E-mail: osvaldo.moreira@ufv.br

PHYSICAL ACTIVITY, SEDENTARY BEHAVIOUR AND BASIC EDUCATION TEACHER ABSENTEEISM

ABSTRACT: Absenteeism is characterized by the distancing of the employee from work, being a complex and multifactorial phenomenon. Due to the number of absences attributed in 2018, the objective of this study was to verify the association between physical activity level (PAL), sedentary behavior (CS) and absenteeism of basic education teachers in the city of Divinópolis-MG. The sample consisted of 84 teachers of both genders, with a mean age of 45.12 ± 8.88 years old. The identification of absenteeism was carried out through a sociodemographic questionnaire and for PAL and CS the International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) - short version was used. The alpha value was set at 5%. The relationship analysis, given by the Chi-Square, showed that non-absenteeism in 2019 is related to holding an effective position ($p=0.030$), teaching in Elementary School I ($p=0.041$) and being physically active ($p=0.003$). It can be seen from Spearman's correlation that absenteeism is correlated with PAL ($\rho=-0.321$; $p=0.003$) and position held ($\rho=0.237$; $p=0.030$). Poisson Regression indicated that professors with a temporary position were 74% less likely to have absenteeism when compared to those who held a permanent position ($p<0.001$; Exp. $\beta=0.744$; CI=0.655-0.844) and that irregularly active professors demonstrated 123% more chances of sick leave compared to physically active ($p=0.004$; Exp. $\beta=1.234$; CI=1.070-1.423). It is concluded that physically active teachers, who worked in temporary positions in Elementary School I, compared to teachers in Kindergarten, had a lower probability of absenteeism, suggesting that the PAL can be a predictor of the removal of teachers from the municipal network.

KEYWORDS: Absenteeism; Teachers; Physical Activity; Sedentary Behaviour.

ATIVIDADE FÍSICA, SEDENTARISMO Y AUSENTISMO DE PROFESORES DE ENSEÑANZA BÁSICA

RESUMEN: El ausentismo se caracteriza por el alejamiento del empleado del trabajo, siendo un fenómeno complejo y multifactorial. Debido al número de ausencias atribuidas en 2018, el objetivo de este estudio fue verificar la asociación entre el nivel de actividad física (NAC), el comportamiento sedentario (CS) y el ausentismo de los profesores de educación básica en la ciudad de Divinópolis-MG. La muestra fue constituida por 84 profesores de ambos sexos, con edad media de $45,12 \pm 8,88$ años. La identificación del absentismo se realizó a través de un cuestionario sociodemográfico y para PAL y CS se utilizó el International Physical Activity Questionnaire (IPAQ) - versión corta. El valor alfa se fijó en el 5%. El análisis de relación, dado por el Chi-Cuadrado, mostró que el no ausentismo en 2019 está relacionado con ocupar un cargo efectivo ($p=0,030$), enseñar en la Escuela Primaria I ($p=0,041$) y ser físicamente activo ($p=0,003$). De la correlación de Spearman se desprende que el absentismo está correlacionado con el PAL ($\rho=-0,321$; $p=0,003$) y el cargo desempeñado ($\rho=0,237$; $p=0,030$). La regresión de Poisson indicó que los profesores con un puesto temporal tenían un 74% menos de probabilidades de absentismo en comparación con los que ocupaban un puesto permanente ($p<0,001$; Exp. $\beta=0,744$; CI=0,655-0,844) y que los profesores irregularmente activos mostraban un 123% más de probabilidades de baja por enfermedad en comparación con los físicamente activos ($p=0,004$; Exp. $\beta=1,234$; CI=1,070-1,423). Se concluye que los profesores físicamente activos, que trabajaban en puestos temporales en la Escuela Primaria I, en comparación con los profesores del Jardín de Infancia, tenían una menor probabilidad de absentismo, lo que sugiere que el PAL puede ser un predictor de la baja de los profesores de la red municipal.

PALABRAS CLAVE: Absentismo; Professores; Actividad Física; Comportamiento Sedentario.

1. INTRODUÇÃO

O absenteísmo é caracterizado pelo distanciamento do funcionário ao trabalho. O afastamento é um fenômeno complexo e multifatorial, que inclui fatores intrínsecos relacionados ao ambiente junto às características individuais dos sujeitos (aspectos sociodemográficos), seja em sua qualidade de vida, nas condições de trabalho ou na organização do próprio trabalho (DE ARAÚJO TEIXEIRA; AROSSI; DOS SANTOS, 2021). Quando a ausência no trabalho é resultante de doença confirmada por licença médica é comumente denominada absenteísmo-doença, podendo estar atribuído a causas variadas, em diferentes condições, desde doenças declaradas a não declaradas, como também debilidades da cultura organizacional (CHIAVENATO, 1981; KIVIMÄKI et al., 2003; MUNCH-HANSEN et al., 2008; MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

Se tratando de afastamento por doenças, na educação básica, encontram-se índices alarmantes de afastamentos entre os profissionais da educação, colocando o Brasil entre as primeiras posições mundiais (DIEESE, 2016). Em 2015, nacionalmente aplicou-se mais de um bilhão de reais em prerrogativas de auxílio-doença previdenciário, para cobrir os afastamentos dos trabalhadores com morbidade declarada (BRASIL, 2015). Em Divinópolis-MG, relatou-se o absenteísmo-doença do período de janeiro de 2017 a outubro de 2018, correlacionado ao total de servidores na prefeitura. Dentre as 19 secretarias que incorporam a prefeitura, a secretaria de educação atingiu maior recorrência de pedidos de afastamentos por período, com 2.061 (44,09%) solicitações (SONNER, 2018). Vale ressaltar, que no serviço público federal, as aposentadorias precoces e os afastamentos orçaram mais de 300 milhões de reais (BRASIL, 2015).

Por outro lado, a atividade física (AF) caracterizada como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em gasto energético acima da taxa metabólica basal no estado de repouso (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985) apresenta benefícios para a saúde atuando como agente protetivo de doenças (MATSUDO, 2001; MORGAN et al., 2013; SILVA et al., 2021), está associada ao estado de humor positivo (SOUZA et al., 2021), promovendo melhorias no bem-estar físico e mental, contribuindo assim, para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (SILVA et al., 2018; SILVA et al., 2019; BRASIL, 2021).

O nível de atividade física (NAF) recomendado pela Organização Mundial da Saúde é a prática de 150 a 300 minutos por semana de AF moderada ou vigorosa para adultos saudáveis (WHO, 2020), o que impacta diretamente na qualidade de vida e nos investimentos públicos direcionados à saúde, não obstante, mais de 2 milhões de mortes são alusivas à inatividade física, com um alto custo financeiro à sociedade relacionado à morbimortalidade (CDC, 2000; AKKSILP et al., 2023). A AF pode ser apontada como o melhor negócio em saúde pública, devido a economia direta que se pode alcançar com o estímulo às práticas saudáveis e ao combate do comportamento sedentário (CS) (OMS, 2020; BRASIL, 2021), igualmente também vista como uma excelente estratégia para melhorar a saúde do trabalhador (DIAS et al., 2022).

Portanto, o NAF pode ser um dos fatores associados ao absenteísmo no trabalho e ao nível de produtividade encontrados em trabalhadores de outros países, uma vez que manter os níveis recomendados de AF está relacionado a um menor afastamento (KOOHSARI et al., 2021) e conseqüentemente menores gastos em saúde pelos órgãos responsáveis (AKKSILP et al., 2023), e em consonância, o NAF pode ser um fator de redução dos sintomas para doenças ocupacionais (DIAS et al., 2023) o que pode aumentar a permanência no trabalho. Diante dos alarmantes índices de absenteísmo-doença em Minas Gerais apresentados por Sonner (2018) e do NAF destacado como potencial fator associado ao absenteísmo em outros países, torna-se necessário avaliar a relação entre NAF, CS e absenteísmo de professores da educação básica.

Desta maneira, o objetivo desse estudo é identificar as relações, correlações individuais e por postos das variáveis absenteísmo, características individuais, NAF e CS, identificando quais os possíveis fatores influenciadores do absenteísmo de docentes da cidade de Divinópolis-MG.

Perceber se há relação entre o absenteísmo e o NAF, assim como o CS permite que novas estratégias de políticas públicas sejam implantadas estimulando o estilo de vida saudável e a qualidade de vida dos docentes de Minas Gerais. A hipótese levantada pelos autores é de que docentes com pós-graduação, que exerciam 2 cargos ou mais, efetivos em seu cargo, com atuação profissional ≥ 21 anos, que lecionavam no Ensino Infantil, irregularmente ativos, permanecendo sentados por ≥ 120 minutos por dia de semana ou final de semana estariam mais propensos a se afastarem do trabalho.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, de caráter quali-quantitativo, visando coletar os dados necessários por meio da aplicação de questionários em formato presencial a professores de escolas públicas da cidade de Divinópolis/MG. A coleta aconteceu em 15 escolas municipais e 15 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's) de Divinópolis/MG, no ano de 2019; após parecer positivo do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais (CEP-UEMG), sob o parecer positivo número 3.599.966/CAAE-14043619.3.0000.5115 iniciou-se a pesquisa e um termo de anuência foi entregue à Secretaria de Educação Municipal de Divinópolis/MG (SEMED) para consentimento e autorização da aplicação do estudo nas escolas do município.

Em 2019, a rede municipal de ensino em Divinópolis-MG contava com, aproximadamente, 600 docentes em seu quadro de colaboradores (SEMED, 2019). Na educação infantil e ensino fundamental I encontravam-se, em média, 300 docentes em regência, contratados ou admitidos em caráter temporário. Foram submetidos à pesquisa 250 (83,33%) desses docentes, 90 responderam aos questionários, e 84 atenderam aos critérios de inclusão, representando a taxa de respostas de 28%.

Para o cálculo do tamanho amostral, utilizou-se a equação de Lwanga e Lemeshow (1991) ($n = Z^2PQ/\delta^2$), tendo como parâmetros a estimativa de prevalência do NAF insuficiente na população adulta brasileira ($P = 36,7\%$) (BRASIL, 2022), $Z = 1,96$ para 95% de confiança, $Q = 1-P$ e $\delta = 0,1$ (erro amostral). A partir desses dados, calculou-se o tamanho da amostra em 84 professores. Prevendo possíveis perdas, foi acrescentado 10% sobre o cálculo amostral, totalizando 92 participantes. A amostra do estudo foi determinada por conveniência (TOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012).

O delineamento amostral se deu pelos seguintes critérios de inclusão: a) atuar como docente na rede municipal de ensino em qualquer período e quantidade de tempo; b) ser ou estar docente no ensino infantil ou ensino fundamental I do município de Divinópolis/MG; Como critério de exclusão foi adotado: ser professor, mas ter passado por processo de remanejamento de função por laudo ou estar afastado da função no momento da coleta.

Com o intuito de verificar o NAF e o CS através do tempo sentado dos professores da rede municipal, foi aplicada a versão curta do *International Physical Activity Questionnaire* (IPAQ), que é composto por 8 questões abertas e foi desenvolvido para estimar o nível da prática habitual de AF de populações de diferentes países; a versão

permite estimar o tempo despendido por semana (entre segunda e sexta-feira) e do final de semana (sábado e domingo) em diferentes dimensões da AF (esforços físicos e caminhada de intensidade moderada a vigorosa) e de CS (posição sentada), validado para a população brasileira por Matsudo et al. (2001). As classificações dos níveis de AF expressos pelo IPAQ, foram dicotomizadas em “irregularmente ativo” e “ativo” para contemplar as análises estatísticas. Além disso, para compreender o contexto social em que estes estavam inseridos, aplicou-se um questionário sociodemográfico de oito questões, contendo dados como sexo, idade, nível de escolaridade, número de cargos; em seguida, o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) também foi apresentado aos professores informando e esclarecendo os possíveis riscos e benefícios da participação na pesquisa. Todos os documentos para participação da pesquisa estavam de acordo com os procedimentos éticos previstos na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados obtidos durante a coleta foram armazenados e tabulados em planilhas no Microsoft Excel®, versão *Professional Plus 2016*, para tabulação e conferência. Logo em seguida, a planilha de dados foi analisada no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows*, versão 21.0 (IBM Corporation®, Nova Iorque, Estados Unidos). As análises descritivas foram realizadas para a caracterização da amostra, sendo as variáveis qualitativas apresentadas por meio da distribuição das frequências absoluta e relativa, para a variável quantitativa (idade) o valor foi referido com média e desvio-padrão (\pm). Verificou-se a distribuição dos dados por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov, com correção de Lilliefors, apresentando $p < 0,001$ para todas as variáveis envolvidas, assumindo assim a distribuição não normal dos dados.

A relação entre as variáveis sociodemográficas, absenteísmo de 2019, NAF e CS, foi verificada por meio do teste Qui-Quadrado de *Pearson*, medidas independentes (χ^2). Para análise do tamanho do efeito foram utilizados *V de Cramer* e *Phi* elevados ao quadrado e posteriormente transformados em porcentagem para representar a variação das frequências. Foi realizado o teste de Correlação de Spearman para medir, de forma não paramétrica, a força de correlação da dependência dos postos das variáveis. Por fim, foi utilizado um dos modelos lineares generalizados, a regressão de Poisson, para identificar a taxa de incidência entre o absenteísmo e as variáveis dicotômicas e, dessa forma, a probabilidade da influência de determinada variável no desfecho. Para todas as análises foi adotado um nível de significância estatística de $p \leq 0,05$.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 84 indivíduos que concordaram em participar voluntariamente da pesquisa. A idade média dos participantes foi de $45,12 \pm 8,88$ anos, segundos dados de caracterização apresentados na Tabela 1, 69% (n = 58) dos indivíduos tinham entre 40 e 59 anos e 95,2% (n = 80) eram do sexo feminino. Em relação às competências profissionais, 78,6% (n = 66) eram pós-graduados, 91,7% (n = 77) da amostra era efetivado na escola em que trabalhava, 60,7% (n = 51) exerciam apenas 1 cargo, 50% (n = 42) tinham entre 11 e 20 anos de atuação na docência, 54,8% (n = 46) eram professores do Ensino Fundamental I e 50% (n = 42) lecionavam todas as disciplinas, atuando multidisciplinarmente. Um total de 61,9% (n = 52) dos sujeitos da amostra não se afastaram dos cargos no ano de 2019.

Tabela 1 – Caracterização dos professores da educação básica de Divinópolis-MG, 2019.

| Variáveis | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|---|----------------------------|----------------------------|
| Faixa etária – (n = 84) | | |
| ≥ 60 anos | 2 | 2,4 |
| 40 a 59 anos | 58 | 69,0 |
| Até 39 anos | 24 | 28,6 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Sexo – (n = 84) | | |
| Masculino | 4 | 4,8 |
| Feminino | 80 | 95,2 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Formação Acadêmica – (n = 84) | | |
| Graduação | 18 | 21,4 |
| Pós-graduação | 66 | 78,6 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Cargo Efetivo ou Temporário – (n = 84) | | |
| Temporário | 7 | 8,3 |
| Efetivo | 77 | 91,7 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Número de Cargos – (n = 84) | | |
| 2 cargos | 33 | 39,3 |
| 1 cargo | 51 | 60,7 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Tempo de atuação – (n = 84) | | |
| ≥ 21 anos | 20 | 23,8 |
| 11 a 20 anos | 42 | 50,0 |
| Até 10 anos | 22 | 26,2 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Atuação no Ensino – (n = 84) | | |
| Ensino Infantil | 38 | 45,2 |
| Ensino Fundamental I | 46 | 54,8 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Disciplina que leciona – (n = 84) | | |

| | | |
|------------------------------------|----|------|
| CEMEI | 38 | 45,2 |
| Ensino Fundamental I | 4 | 4,8 |
| Todas | 42 | 50,0 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Absenteísmo/2019 – (n = 84) | | |
| Não | 52 | 61,9 |
| Sim | 32 | 38,1 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |

n = valor absoluto da amostra; *Missing* = dados faltantes; \geq = igual ou maior que; CEMEI = Centro de Educação Municipal de Educação Infantil.

A Tabela 2 mostra que 54,8% (n = 46) dos indivíduos da amostra eram fisicamente ativos, 82,1% (n = 69) permaneciam sentados 120 minutos (2h) ou mais em um dia de semana e 96,4% (n = 81) mantinham esse CS em um dia do final de semana.

Tabela 2 – Caracterização dos comportamentos de movimento e sedentários dos professores da educação básica de Divinópolis-MG, 2019.

| Variáveis | Frequência Absoluta | Frequência Relativa |
|--|---------------------|---------------------|
| NAF – (n = 84) | | |
| Irregularmente ativo | 38 | 45,2 |
| Ativo | 46 | 54,8 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Tempo sentado - dia de semana – (n = 84) | | |
| \geq 120 min | 69 | 82,1 |
| < 120 min | 15 | 17,9 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |
| Tempo sentado - final de semana- (n = 84) | | |
| \geq 120 min | 81 | 96,4 |
| < 120 min | 3 | 3,6 |
| <i>Missing</i> | 0 | 0,0 |

n = valor absoluto da amostra; *Missing* = dados faltantes; \geq = maior ou igual; $<$ = menor que; min = minutos.

A Tabela 3 elucida a relação entre o afastamento de professores no ano de 2019 e as variáveis sociodemográficas, absenteísmo, NAF e o CS, demonstrando que o principal desfecho relacionado foi não terem se afastado do cargo em 2019, assim, 53,6% (n = 45) dos professores tinham cargo efetivo ($p=0,030$; $V=5,61\%$), 39,3% (n = 33) lecionavam no Ensino Fundamental I ($p=0,041$; $V=4,97\%$) e 41,7% (n = 35) e eram fisicamente ativos ($p=0,003$; $V=10,30\%$).

Tabela 3 – Absenteísmo de professores em 2019 consoante às características individuais, comportamentos de movimento e sedentários em professores da educação básica de Divinópolis-MG.

| Variáveis | Absenteísmo - 2019 | | | V de Cramer e Phi (%) |
|---|--------------------|-------------|---------------------|-----------------------|
| | Não – n (%) | Sim – n (%) | p | |
| Faixa etária – (n = 84) | | | | |
| ≥ 60 anos | 2 (2,4) | 0 (0,0) | 0,461 [†] | 0,127 ⁿ |
| 40 a 59 anos | 36 (42,9) | 22 (26,2) | | (1,61%) |
| Até 39 anos | 14 (16,7) | 10 (11,9) | | |
| Sexo – (n = 84) | | | | |
| Masculino | 2 (2,4) | 2 (2,4) | 0,615 [#] | 0,055 ^a |
| Feminino | 50 (59,5) | 30 (35,7) | | (0,30%) |
| Formação Acadêmica – (n = 84) | | | | |
| Graduação | 12 (14,3) | 6 (7,1) | 0,639 [#] | 0,051 ^a |
| Pós-graduação | 40 (47,6) | 26 (31,0) | | (0,26%) |
| Cargo Efetivo ou Temporário – (n = 84) | | | | |
| Efetivo | 45 (53,6) | 32 (38,1) | 0,030 ^{#*} | 0,237 ^a |
| Temporário | 7 (8,3) | 0 (0) | | (5,61%) |
| Número de Cargos – (n = 84) | | | | |
| 2 cargos | 18 (21,4) | 15 (17,9) | 0,264 [#] | 0,122 ^a |
| 1 cargo | 34 (40,5) | 17 (20,2) | | (1,48%) |
| Tempo de atuação – (n = 84) | | | | |
| ≥ 21 anos | 11 (13,1) | 9 (10,7) | 0,383 [†] | 0,096 ⁿ |
| 11 a 20 anos | 26 (31,0) | 16 (19,0) | | (0,92%) |
| Até 10 anos | 15 (17,9) | 7 (8,3) | | |
| Atuação no Ensino – (n = 84) | | | | |
| Ensino Infantil | 19 (22,6) | 19 (22,6) | 0,041 ^{#*} | 0,223 ^a |
| Ensino Fundamental I | 33 (39,3) | 13 (15,5) | | (4,97%) |
| Disciplina que leciona – (n = 84) | | | | |
| CEMEI | 20 (23,8) | 18 (21,4) | 0,135 [†] | 0,175 ⁿ |
| EFI | 3 (3,6) | 1 (1,2) | | (3,06%) |
| Todas | 29 (34,5) | 13 (15,5) | | |
| NAF – (n = 84) | | | | |
| Irregularmente ativo | 17 (20,2) | 21 (25,0) | 0,003 ^{#*} | 0,321 ^a |
| Ativo | 35 (41,7) | 11 (13,1) | | (10,30%) |
| Tempo sentado - dia de semana – (n = 84) | | | | |
| ≥ 120 min | 45 (53,6) | 24 (28,6) | 0,180 [#] | 0,146 ^a |
| < 120 min | 7 (8,3) | 8 (9,5) | | (2,13%) |
| Tempo sentado - final de semana – (n = 84) | | | | |
| ≥ 120 min | 50 (59,5) | 31 (36,9) | 0,863 [#] | 0,019 ^a |
| < 120 min | 2 (2,4) | 1 (1,2) | | (0,036%) |

n = frequência absoluta; % = frequência relativa; min = minutos; Tamanho do efeito determinado por: ^a = V de Cramer, ⁿ = Phi; Testes utilizados: # = Qui-Quadrado, [†] = Associação Linear por Linear; valor significativo de $p < 0,05^*$.

A Tabela 4 descreve a força da correlação entre os postos das variáveis, mostrando que a quantidade de cargos exercida pelo docente estava proporcionalmente associada ao sexo ($p=0,010$) e à formação acadêmica ($p=0,027$). O tempo de atuação na docência se associou com a faixa etária ($p<0,001$), com a formação acadêmica ($p=0,036$) e exercer um cargo efetivo ou contratado ($p=0,006$). O NAF estava associado com o sexo ($p=0,024$), assim como o tempo sentado final de semana ($p=0,018$). O absentismo esteve associado ao NAF ($p=0,003$) e a exercer cargo efetivo ou contratado ($p=0,030$).

Tabela 4 – Correlação entre as características individuais, absentismo, comportamentos de movimento e sedentários dos professores da educação básica de Divinópolis-MG, 2019.

| Variáveis | Correlação de Spearman - ρ (rho) | | | | | | | | | |
|---------------------------------|---------------------------------------|---------|--------------------|-----------------------------|-----------------|------------------|-------------|--------|-------------------------------|---------------------------------|
| | Faixa Etária | Sexo | Formação acadêmica | Cargo efetivo ou contratado | Número de cargo | Tempo de atuação | Absenteísmo | NAF | Tempo sentado - dia de semana | Tempo sentado - final de semana |
| Faixa etária | 1 | | | | | | | | | |
| Sexo | 0,009 | 1 | | | | | | | | |
| Formação acadêmica | -0,193 | -0,117 | 1 | | | | | | | |
| Cargo efetivo ou contratado | -0,079 | -0,067 | -0,052 | 1 | | | | | | |
| Número de cargo | 0,081 | 0,278* | -0,242* | -0,154 | 1 | | | | | |
| Tempo de atuação | 0,539** | -0,070 | -0,229* | -0,298** | 0,097 | 1 | | | | |
| Absenteísmo | -0,073 | -0,055 | -0,051 | 0,237* | -0,122 | -0,096 | 1 | | | |
| NAF | -0,054 | 0,246* | -0,067 | -0,101 | 0,15 | -0,069 | -0,321** | 1 | | |
| Tempo sentado - dia de semana | -0,002 | -0,042 | 0,092 | 0,141 | -0,198 | -0,061 | 0,146 | -0,076 | 1 | |
| Tempo sentado - final de semana | 0,026 | -0,258* | 0,101 | -0,058 | 0,023 | -0,009 | -0,019 | -0,083 | -0,090 | 1 |

Correlação de Coeficiente de Spearman (2 extremidades); $p<0,05^*$ e $p<0,01^{**}$; NAF = Nível de atividade física.

A Tabela 5 demonstra as razões de chances preditas pela Regressão de Poisson, através do estimador robusto, entre o absenteísmo e as variáveis dicotômicas. Foi possível identificar que indivíduos que lecionavam em cargo temporário apresentaram 74,4% menos chances de se afastarem do trabalho quando comparados àqueles que possuíam cargo efetivo ($p < 0,001$; Exp. $\beta = 0,744$; IC=0,655-0,844).

Em outra comparação feita, percebeu-se que professores classificados como irregularmente ativos demonstraram 1,23 mais chance de absenteísmo em relação aos professores fisicamente ativos ($p = 0,004$; Exp. $\beta = 1,234$; IC=1,070-1,423). Ou professores classificados como irregularmente ativos demonstraram 123,4% mais chance de absenteísmo em relação aos professores fisicamente ativos.

Tabela 5 – Absenteísmo estimado através das características individuais, comportamentos de movimento e sedentários dos professores da educação básica.

| Variáveis | Absenteísmo - "Sim" vs. "Não" | | | |
|---|-------------------------------|--------------|-------------|---------|
| | B | Exp. β | IC95% | P |
| Sexo - (n = 84) | | | | |
| Masculino | -0,062 | 0,94 | 0,638-1,386 | 0,755 |
| Feminino | 1 | | | |
| Formação Acadêmica - (n = 84) | | | | |
| Graduação | -0,031 | 0,97 | 0,812-1,157 | 0,732 |
| Pós-graduação | 1 | | | |
| Cargo Efetivo ou Temporário - (n = 84) | | | | |
| Temporário | -0,296 | 0,744 | 0,655-0,844 | <0,001* |
| Efetivo | 1 | | | |
| Número de Cargos - (n = 84) | | | | |
| 2 cargos | 0,025 | 1,025 | 0,875-1,201 | 0,757 |
| 1 cargo | 1 | | | |
| Nível de atividade física - (n = 84) | | | | |
| Irregularmente ativo | 0,21 | 1,234 | 1,070-1,423 | 0,004* |
| Ativo | 1 | | | |
| Tempo sentado - dia de semana - (n = 84) | | | | |
| ≥ 120 min | -0,072 | 0,93 | 0,781-1,108 | 0,418 |
| < 120 min | 1 | | | |
| Tempo sentado - final de semana - (n = 84) | | | | |
| ≥ 120 min | 0,076 | 1,079 | 0,733-1,589 | 0,701 |
| < 120 min | 1 | | | |

n = valores absolutos da amostra; \geq = maior ou igual; < = menor que; min = minutos; vs. = versus; β = valor de beta; Exp. β = Exponencial de beta; IC95% = Intervalo de confiança estabelecido em 95%; valor estatisticamente significativo de $p < 0,05$.*

4. DISCUSSÃO

O estudo teve como objetivo verificar a associação entre NAF, CS (tempo sentado) e absenteísmo de professores da educação básica. Dos principais achados deste estudo está a relação entre não se afastar do trabalho e exercer cargo temporário, lecionar no Ensino Fundamental I e ser fisicamente ativo.

Os resultados demonstram a correlação entre a quantidade de cargos exercida pelo docente, o sexo e à formação acadêmica. Assim como o tempo de atuação entre a faixa etária, formação acadêmica e exercer cargo efetivo ou temporário. Outras associações entre os postos são entre o NAF e o CS (tempo sentado em um dia do final de semana) com o sexo; bem como, a correlação entre o absenteísmo, o NAF e tipo de cargo exercido pelo docente. Por último, os resultados desta pesquisa mostram que indivíduos irregularmente ativos e que exerciam cargos efetivos tinham maiores chances de se afastarem do trabalho.

Os resultados destacam que professores em cargos efetivos apresentam maiores chances de afastamento do trabalho. Estudos voltados para a saúde do trabalhador brasileiro de setores públicos e privados, concluem que mulheres, profissionais da educação e trabalhadores com múltiplos cargos possuem maior chance de se afastar do trabalho (LEÃO et al., 2015; LEÃO et al., 2017). Além disso, professores em regimento de contrato de trabalho temporário apresentam maior sentimento de insegurança e instabilidade quanto ao seu emprego quando comparados aos professores efetivos, solicitando menos afastamentos (FERREIRA; DE MOURA ABREU, 2014; THEODOROSKI, 2020).

Partindo dos resultados em que professores do ensino infantil apresentaram maior relação com o absenteísmo, a literatura afirma que, o processo de crescimento e desenvolvimento infantil e as diferenças entre a primeira e a segunda fase da infância implicam em maiores demandas, cuidados, assim como, variados estímulos psicomotores, em detrimento de sua fase de formação, sobrecarregando os professores do ensino infantil de forma física, psíquica e mental (PINTO; DUARTE; VIEIRA, 2012). Adicionalmente, a desmotivação encontrada em professores de educação infantil pode ser um dos fatores no aumento da solicitação de absenteísmo (ANDRÉ, 2018; MEDINA LARROZA; DA SILVA SANTANA, 2020). Exercer a profissão docente, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental demanda um esforço hercúleo (JEON et al., 2021); a educação não deve ser vista como um ambiente

conflituoso, divergente de ideias, mas como um espaço de construção de relações harmoniosas entre as pessoas, e essa visão deturpada dos professores muitas vezes se relacionam com os piores indicadores de saúde física e mental atrelados a sobrecarga de trabalho desse público (DE CARVALHO; ROSSI, 2018; FERREIRA, 2021).

A quantidade de cargos esteve relacionada à formação acadêmica e segundo Quadros et al. (2022) a formação continuada, proporciona aos professores chances de obtenção de cargos efetivos, assim como a possibilidade de seleção em cargos temporários (QUADROS et al., 2022). Além disso, em relação à formação acadêmica destes profissionais, identificou-se que a maioria possui nível de especialização em suas áreas de formação inicial, corroborando com os estudos de Codo (1999), BRASIL (1999), Silvany et al. (2000) e Dos Santos Porto et al., 2021. Assim como, indivíduos recém-formados se motivam a ingressar em mais cargos visando o maior retorno financeiro (DE SOUZA; MATTOS, 2020). Sob outro ponto de vista, os comportamentos de movimentos estão associados com a quantidade de cargos exercidos, sabe-se, portanto, que os comportamentos, dentre eles os de movimento, são codependentes como demonstrado por Ross et al. (2020). Além disso, quanto mais tempo gasto em atividades laborais, menor é o período direcionado para a AF sistematizada, da mesma maneira que o tempo gasto em CS diminui o período de tempo direcionado para AF moderada e/ou vigorosa (CHASTIN et al., 2015).

O tempo de atuação na profissão docente em nosso estudo apresentou sua maioria entre 11 e 20 anos em atuação (42%). Evidências sugerem que devido aos ambientes, entre eles salas com superlotação, precariedade de recursos materiais, maiores pressões advindas da docência como uma profissão complexa e extremamente estressante, os professores tendem a solicitar cada vez mais afastamentos (COSTA; FREITAS, 2017). Leão et al. (2015) trazem que indivíduos com mais de 10 anos de atuação e que exercem muitos cargos estão mais propensos a se afastarem do trabalho. Recentemente, em uma revisão integrativa realizada por Dos Santos Porto et al. (2021), foram expostas as principais causas de absenteísmo docente, estando entre elas, problemas emocionais (22%), problemas respiratórios (17%) e sobrecarga de trabalho (26%). Em linhas gerais, atribuir os benefícios da prática regular de AF ao real problema do afastamento docente, poderia minimizar as causas do absenteísmo supracitadas (PEREIRA; SIMONE, 2019; DOS SANTOS PORTO et al., 2021). Da mesma forma, é visto que quanto maior o tempo em atuação docente maiores são as possibilidades de exercer cargos efetivos ou

temporários, visto que a formação acadêmica e a atuação profissional são fatores de pontuação em empregos formais (FERREIRA; DE MOURA ABREU, 2014; THEODOROSKI, 2020).

Vários são os estudos que salientam a importância da prática regular de AF para o indivíduo, indo de encontro com um dos nossos principais achados sobre a correlação de ser irregularmente ativo e ter maiores prevalências em solicitar afastamentos (QUEIRÓGA, 2000; SANTOS; MARQUES, 2013; HIRAI; RIBEIRO; TESTON, 2018). No Brasil, pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com a consultoria Towers Watson revelou que as empresas que investem em programas de qualidade de vida envolvendo o estímulo da AF aos funcionários, têm um retorno sobre o investimento (ROI) até dez vezes maiores do que aquelas que não fazem esse tipo de programa (MITSUNAGA et al., 2016). Ainda de acordo com a pesquisa, as empresas que investem em programas de qualidade de vida dos funcionários têm um índice de absenteísmo menor, o que significa que os funcionários estão mais presentes no trabalho (MITSUNAGA et al., 2016). Para mais, as empresas que oferecem programas de qualidade de vida aos funcionários têm um índice de rotatividade menor, o que significa que os funcionários estão mais satisfeitos com seus empregos (ANJOS et al., 2018). Além disso, a AF regular é capaz de reduzir significativamente a ansiedade e os sintomas depressivos, promovendo melhorias na autoestima e na qualidade de vida (CORRÊA et al., 2019; PEREIRA; DA SILVA, 2020).

Por fim, devem-se elencar as potencialidades e limitações do presente estudo onde, provavelmente, o ponto mais positivo do trabalho se encontram nas relações apresentadas entre NAF e absenteísmo, visando também como potencialidade a lacuna na literatura do estudo entre trabalho docente e absenteísmo. Quanto às limitações, é preciso ressaltar que se trata de um estudo transversal, não permitindo a causalidade das associações, podemos destacar também a distribuição amostral em relação ao sexo, execução dos cargos e faixa etária, podendo ter sido um fator influenciador parcial dos resultados; de outra forma refere-se o uso de medidas subjetivas e os vieses que podem se apresentar. Contudo apesar das limitações, essas medidas ainda são recorrentemente utilizadas em estudos epidemiológicos e permitem menores custos para o seu desenvolvimento.

Novos estudos com frequências absolutas diferentes devem ser realizados para averiguar a confiabilidade da distribuição. Outra limitação em estudos transversais é a

possibilidade de ocorrer causalidade reversa, o que poderia alterar a interpretação de resultados. Entretanto, nota-se uma convergência dos resultados obtidos com a literatura.

5. CONCLUSÃO

Considerando os achados do presente estudo, as análises de relação entre o absenteísmo e as características individuais, NAF e CS mostrou que professores que tinham cargos efetivos, que lecionavam no Ensino Fundamental I e eram fisicamente ativos foram relacionados com não se afastar do trabalho no ano de 2019. A correlação entre postos demonstrou que o absenteísmo estava associado ao NAF e indivíduos que exerciam cargos efetivos e contratados. As correlações individuais mostraram que professores com cargos efetivos e que eram irregularmente ativos tinham maiores chances de se afastarem do trabalho.

Confirmando parcialmente a hipótese, concluiu-se que os indivíduos que exerciam cargo temporário, lecionavam no Ensino Fundamental I e eram fisicamente ativos apresentavam menores chances de afastamento do trabalho. Por outro lado, os professores que exerciam cargo efetivo, lecionavam no Ensino Infantil e eram irregularmente ativos apresentaram maiores chances de absenteísmo. Assim, infere-se que o NAF pode estar diretamente relacionado com o absenteísmo de professores. Dessa forma, professores da rede pública de Divinópolis-MG que não atingiram as recomendações de AF diárias apresentaram maiores chances de se afastarem do trabalho por absenteísmo-doença.

Não confirmamos a hipótese de que docentes com pós-graduação, que exerciam 2 cargos, com ≥ 21 anos de atuação, permanecendo sentados por 120 minutos ou mais por dia de semana ou final de semana estariam mais propensos a se afastarem do trabalho.

Sugere-se, portanto, a criação de estratégias de políticas públicas e a implementação de projetos na comunidade que estimulem a prática regular de AF moderada e vigorosa por parte dos docentes, uma vez que nossos achados deixam claro a correlação entre o baixo NAF e o absenteísmo. Além de estímulos pontuais para a promoção de um estilo de vida saudável e melhora da qualidade de vida.

São necessárias pesquisas futuras que visem compreender outros fenômenos relacionados ao absenteísmo como a qualidade do sono, o CS medido através do tempo de tela, além da mensuração do NAF por meio de marcadores eletrônicos para entender as influências no absenteísmo dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. V. **A relação entre qualidade de vida no trabalho e saúde mental do trabalhador para professores de educação infantil em uma escola de Tubarão/SC.** Psicologia-Tubarão, 2018.

ANJOS, L. A. et al. Tendência do nível de atividade física ocupacional e estado nutricional de adultos ao longo de quatro décadas no Brasil. **Rev. Bras. Saúde Ocupacional.** v. 43, n. 5 p. 1-12, 2018.

AKKSILP, K. et al. The association between health costs and physical inactivity; analysis from the Physical Activity at Work study in Thailand. **Frontiers in Public Health**, v. 11, n. 1037699, p. 01-08, 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Anuário Estatístico da Previdência Social/Ministério da Fazenda, Secretaria de Previdência, Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://sa.previdencia.gov.br/site/2015/08/AEPS-2015-FINAL.pdf>. Acesso em: 01/03/2023. **Guia de Atividade Física Para a População Brasileira. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atividade_fisica_populacao_brasileira.pdf> Acesso em: 31/03/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis, 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2021-estimativas-sobre-fre-quencia-e-distribuicao-sociodemografica-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas> Acesso em: 17/04/2023

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K. E.; CHRISTENSON, M. G. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research Synopsis. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

CDC, CENTER DISEASE OF PREVENTION AND CONTROL. **Promoting physical activity: a best buy in public health.** 2000.

CHASTIN, Sebastien F. M. et al. Combined Effects of Time Spent in Physical Activity, Sedentary Behaviors and Sleep on Obesity and Cardio-Metabolic Health Markers: A Novel Compositional Data Analysis Approach. **PLoS ONE.** V. 10, n. 10, p. e0139984, 2015.

CHIAVENATO, I. **Planejamento de recursos humanos: recursos humanos na empresa.** São Paulo: Atlas, p. 27-52, 1981.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho.** Petrópolis: Editora Vozes; 1999.

CORRÊA, A. C. et al. **Benefícios da Atividade Física na Saúde e Qualidade de Vida do Trabalhador.** Organizadores: Tatiliana Bacelar Kashiwabara Lamara Laguardia

Valente Rocha Letícia Guimarães Carvalho de Souza Lima Ester Viana Carvalho, p. 51, 2019.

COSTA, A. C.; FREITAS, R. G. A “economia dos direitos” laborais em professores do ensino básico: os dilemas entre o absenteísmo e os condicionantes para a progressão na carreira. **Ver. Labor**. v.1, n. 18, p. 90-104, 2017.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

DIAS, S.S. et al. A importância da ginástica laboral na flexibilidade de coluna em servidores do hospital universitário. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 26, n. 2, p. 101-106, 2022.

DIEESE. **Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda: mercado de trabalho 2016**. São Paulo; 2016.

DE ARAÚJO TEIXEIRA, S; AROSSI, G. A; DOS SANTOS, A. M. P. V. Influência do Estresse no Absenteísmo de professores do Ensino Médio e Fundamental: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e31101623226-e31101623226, 2021.

DE CARVALHO, M. L. N.; ROSSI, F. A professora da educação infantil e suas condições de saúde: avaliação do nível de stress de professoras de um Sistema Municipal de Ensino. **INTERFACES DA EDUCAÇÃO**, v. 9, n. 27, p. 132-156, 2018.

DE SOUZA, G. A.; MATTOS, V. B. Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. **Psicologia Revista** v. 29, n. 2, p. 489-518, 2020.

DOS SANTOS PORTO, T. N. R. et al. Principais causas de absenteísmo por professores: revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5135-e5135, 2021.

EATON, C.B. et al. Predicting physical activity change in men and women in two New England communities. **American journal of preventive medicine** v. 9, n. 4, p. 209-219, 1993.

FERREIRA, D. C. K.; DE MOURA ABREU, C. B. Professores Temporários: Flexibilização Das Contratações E Condições De Trabalho Docente/Temporary Teachers: flexibilization of contracts and teacher’s work conditions. **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 2, p. 129-139, 2014.

FERREIRA, B. M. A EDUCAÇÃO NÃO PODE SALVAR O MUNDO: REFLEXÕES ACERCA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DOCENTE E DA RESPONSABILIDADE SOBRE A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS. **EDUCAÇÃO E CULTURA EM DEBATE**. v. 7, n. 1, p. 220-225, 2021.

HIRAI, V. H. G.; RIBEIRO, B. M. S. S.; TESTON, E. F. Redução de perícias médicas baseada na gestão de absenteísmo, rotatividade e qualidade de vida no trabalho. **Revista Eletrônica gestão e saúde**, v. 9, n. 3, p. 393-406, 2018.

JEON H. J. et al. Early Childhood Special Education Teachers' Job Burnout and Psychological Stress. **Early education and development** v. 33, n. 8, p. 1364-1382, 2021.

KIVIMÄKI, M. et al. Sickness absence as a global measure of health: evidence from mortality in the Whitehall II prospective cohort study. **Bmj** v. 327, n. 1, p. 364, 2003.

KOOHSARI, M. J. et al. Domain-Specific Active and Sedentary Behaviors in Relation to Workers' Presenteeism and Absenteeism. **JOEM – American College of Occupational and Environmental Medicine**, v. 63, n. 10, p. e685-e688, 2021.

LEÃO, A. L. M. et al. Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia: Absenteísmo-doença no serviço público municipal de Goiânia. **Revista Brasileira de Epidemiologia** v. 18, n. 1, p. 262-277, 2015. _____ et al. Sickness absence among municipal workers in Brazilian municipality: a secondary data analysis. **BMC research notes** v. 10, n. 1, p. 773, 2017. _____. et al. Sickness absence in a municipal public service of Goiânia, Brazil. **Revista Brasileira de Epidemiologia** v. 18, n.1, p. 262-277, 2015.

LWANGA, S.K.; LEMESHOW S. **Sample size determination in health studies: a practical manual**. Geneva: World Health Organization; 1991.

MARIZ SÁ, L. C. B. **A gestão estratégica frente ao absenteísmo docente: a realidade de duas escolas de Janaúba (MG)**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós-Graduação em Educação, p. 129, 2014.

MATSUDO, S. et al. Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Atividade física & Saúde**. v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001.

MEDEIROS, A.M.; VIEIRA, M.T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 35, n.1, p. e00171717, 2019.

MEDINA LARROZA, D.; DA SILVA SANTANA, M. L. A (DES) MOTIVAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista CESUMAR (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas)**. v. 25, n. 1, 2020.

MITSUNAGA, P. et al. Avaliação de um programa regular de atividade física sobre os custos médico-hospitalares de uma empresa de serviços de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho** v. 16, n. 2, p. 121-127, 2016.

MORGAN, P. J. et al. Fundamental movement skill interventions in youth: a systematic review and meta-analysis. **Pediatrics**. v. 132, n. 5, p. e1361–e1383, 2013.

MUNCH-HANSEN, T. et al. Global measure of satisfaction with psychosocial work conditions versus measures of specific aspects of psychosocial work conditions in explaining sickness absence. **BMC Public Health**, v. 8, n. 270, p. 1-8, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Atividade Física: para adultos de 18 a 64 anos**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity>. Acesso em: 14/11/2019.

_____. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde - CID-10**. 8. ed. São Paulo (SP): EDUSP;

2000 a 2018. _____ . **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 31/07/2022.

OWEN, N.; BAUMAN, A. The descriptive epidemiology of a sedentary lifestyle in adult Australians. **International Journal of Epidemiology** v. 21, n. 2, p. 305-310, 1992.

PEREIRA, S. L. A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NOS DISTÚRBIOS DE ESTRESSE EM DOCENTES: UMA PREOCUPAÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE-BRASIL. **Repositorio de Tesis y Trabajos Finales UAA**, 2019.

PEREIRA, G. P.; DA SILVA, C. M. G. D. Prática de atividade física e qualidade de vida no trabalho do docente universitário: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 74997-75013, 2020.

PINTO, M. F. N.; DUARTE; CANCELLA, A. M.; VIEIRA, L. M. F. O trabalho docente na educação infantil pública em Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Educação** v. 17, p. 611-626, 2012.

POMERLEAU, J. et al Physical inactivity in the Baltic countries. **Preventive medicine**. v. 31, n. 6, p. 665-672, 2000.

QUADROS, J. P. V. et al. **Formação continuada na educação infantil com enfoque CTS: discussões acerca do campo de experiências espaços, tempos, quantidades, relações e transformações da BNCC**. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2022.

QUEIRÓGA, M. R. Atividade Física na empresa: relação custo-benefício. **Journal of Health Sciences**. v. 2, n. 1, p. 197-210, 2000.

REIS, E. J. F. B. et al. **Docência e exaustão emocional**. **Educação e Sociedade**, 27 (94), 229-253. 2006.

RIBEIRO, E. H. et al. Desenvolvimento e validação de um recordatório de 24 horas de avaliação da atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v. 16, n. 2, p. 132-137, 2011.

ROSS, R. et al. Canadian 24-Hour Guidelines for Adults aged 18-64 years and Adults aged 65 years or older: an integration of physical activity, sedentary behaviour, and sleep. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**. v. 45, n. 10, p. S57-S102, 2020.

SANTOS, M. N.; MARQUES A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 18, n. 3, p. 837-846, 2013.

SANTOS, R. et al. Socio-demographic and perceived environmental correlates of walking in Portuguese adults – a multilevel analysis. **Health & Place**. v.15, n. 1, p. 1094-1099, 2009.

SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 1, p. 837-846, 2013.

SILVA, D. M. R. et al. Condições de trabalho e estresse em professores de Escolas Públicas Estaduais de Divinópolis-MG. **Educação em Revista**, Marília, v.19, n.2, p. 129-142, 2018.

SILVA, K. S. et al. Educação física escolar: guia de atividade física para a população brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, n. 1, p. 1-18, 2021.

SILVA, L. G.; SILVA, M. C. Condições de trabalho e saúde de professores pré-escolares da rede pública de ensino de Pelotas, RS, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 18, n. 11, p. 3137-3146, 2013.

SILVANY, A. M. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.24, n. 1, p. 42-46, 2000.

SILVA, R. R. V. et al. Fatores associados à prática de atividade física entre professores do nível básico de ensino. **Journal of Physical Education**. v. 30, n. 1, p. e3037, 2019.

SONNER, SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS RELATÓRIO. **Relatório absenteísmo-doença período de janeiro de 2017 a outubro de 2018**. Disponível em: <http://www.divinopo.instarservidor.com.br/portal/servicos/148/Portal-da-Transpar>. Acesso em: 6/10/2018.

SOUZA, H. S. et al. A influência da prática de atividade física no estado de humor de mulheres adultas. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 25, n. 2, p. 87-94, 2021.

SUZUKI, C. S.; MORAES, S. A. de; FREITAS, I. C. M. **Média diária de tempo sentado e fatores associados em adultos residentes no município de Ribeirão Preto-SP**, 2006.

THEODOROSKI, E. F. CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS RECENTES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES TEMPORÁRIOS NO BRASIL. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 10, n. 3, 2020.

TOMAS, J. R; NELSON. J. K; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WHO, World Health Organization. **Guidelines on Physical Activity and Sedentary Behaviour**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 10/10/2023.